

MEMÓRIAS ESCOLARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA OMNILATERAL DE PROFISSIONAIS DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(a) Tatiana Rodrigues França, Co-autor(a) Marta Ferreira Abdala Mendes

trodriguesfranca@gmail.com, marta.mendes@ifrj.edu.br

Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita

IV Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2024

Resumo. Este trabalho apresenta uma revisão de literatura, parte de uma pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, mais especificamente no campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), sobre as relações entre as memórias escolares e a formação continuada de profissionais que atuam em instituições de educação, na perspectiva omnilateral. Podemos observar, a partir da análise da literatura, que os conceitos de memória coletiva e memórias escolares dizem respeito a representações da memória construídas consciente ou inconscientemente (POLLAK, 1992), as quais podem ser compartilhadas, estando estreitamente ligadas ao sentimento de identidade, na perspectiva de continuidade e de coerência de um grupo em um movimento permanente de se auto reconhecer social e institucionalmente, como sujeitos coletivos com história e identidade próprias (CIAVATTA, 2008). Dentro desse quadro analítico, podemos relacionar a importância da organização e recuperação da memória escolar com a formação profissional continuada e educação omnilateral, segundo as contribuições e desafios dessa interseção, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, sem a pretensão de esgotar o tema. Pela análise teórica, consideramos que fomentar práticas voltadas a relações entre as memórias escolares e a formação continuada, na perspectiva omnilateral, de profissionais que atuam em instituições de educação, em especial na EPT, é ação que impulsiona a reflexão crítica, a criação/recriação de identidades e a tomada de decisões conscientes no contexto do mundo do trabalho e de atuação profissional, contribuindo para que esses profissionais sejam capazes de se envolver na transformação social.

Palavras-Chave. educação omnilateral, memórias escolares, formação profissional continuada, educação profissional e tecnológica

Abstract. This work presents a literature review, part of ongoing research in the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education, more specifically at the Mesquita campus of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ), on

the relationships between school memories and continued education of professionals who work in educational institutions, from an omnilateral perspective. We can observe, from the analysis of the literature, that the concepts of collective memory and school memories refer to representations of memory constructed consciously or unconsciously (POLLAK, 1992), which can be shared, being closely linked to the feeling of identity, in perspective of continuity and coherence of a group in a permanent movement to recognize themselves socially and institutionally, as collective subjects with their own history and identity (CIAVATTA, 2008). Within this analytical framework, we can relate the importance of organizing and recovering school memory with continuing professional training and omnilateral education, according to the contributions and challenges of this intersection, especially in the context of Professional and Technological Education, without the intention of exhausting the topic. Through theoretical analysis, we consider that promoting practices aimed at relationships between school memories and the continued training, from an omnilateral perspective, of professionals who work in educational institutions, especially in EPT, is an action that drives critical reflection, creation/recreation of identities and conscious decision-making in the context of the world of work and professional activity, contributing to these professionals being able to get involved in social transformation.

Keywords. *omnilateral education, school memories, continuing professional training, professional and technological education*

1. Considerações Iniciais

A formação de profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um tema de relevância no contexto educacional brasileiro, particularmente, estudado a partir de uma lente teórica que considera as disputas existentes entre as forças hegemônicas estabelecidas - a favor dos interesses do mercado de trabalho, que lutam por uma educação profissional instrumentalizada para a produção (MÉSZÁROS, 2002) -, e as forças contra hegemônicas - a favor da formação humana omnilateral -, as quais lutam por uma educação baseada na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo (RAMOS, 2008).

Assim, entendemos que o desenvolvimento de estudos voltados à formação continuada desses profissionais, na perspectiva omnilateral, é necessário para a superação de uma formação instrumental aliada principalmente às demandas produtivas do mercado, assim como para o fomento de práticas educativas pautadas na análise crítica das realidades sociais, a fim de que esses profissionais conquistem consciência do contexto do mundo do trabalho no qual estão inseridos e sejam capazes de se envolver na transformação social.

Dessa forma, procuramos, pelo presente estudo, contribuir com as produções científicas sobre a temática em questão, valorizando a formação integral dos profissionais da educação a partir de interseções com as memórias escolares, segundo as vivências práticas voltadas à democratização do acesso ao conhecimento público e à apropriação crítica desse conhecimento. Ademais, embora haja diversos trabalhos publicados sobre memórias de instituições escolares (Castaman, 2019; Cataneo, 2020; Jesus, 2020; Lunkes e Castaman, 2021), Ciavatta (2010) afirma que o tema da memória do trabalho e da educação precisa ser melhor explorado.

Aliando memória do trabalho e educação, tema comum para outras realidades escolares que não só a EPT, este estudo destaca a multiplicação de propostas de formação continuada na perspectiva omnilateral, comprometidas em ampliar a manifestação das capacidades humanas. Para isso, baseamos nossa análise sobre a constituição da memória coletiva nas instituições escolares, assim como em suas relações com a formação continuada, na perspectiva omnilateral, dos profissionais que nelas atuam em conjunto com as reflexões teóricas de Pollak (1989, 1992), Costa (1995, 1997), Nosella e Buffa (2005), Saviani (2007), Libâneo (2008), Ramos (2008), Ciavatta (2008, 2010, 2014), Candau (2011), Araujo e Frigotto (2015), Pacheco (2015), Lunkes e Castaman (2021), e Vale e Gomes (2023).

1.1 Educação omnilateral e formação integrada

A Educação Profissional e Tecnológica está inserida no contexto do trabalho e da educação. Segundo Saviani (2007), a existência humana não é garantida pela natureza. Pelo contrário, tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho. Isso significa que o ser humano, não nasce pleno, ele forma-se no processo do trabalho. E nesse processo, que é educativo, o ser humano aprende a produzir sua própria existência. Portanto, para Saviani (2007), a origem da educação coincide, então, com a origem da formação do ser humano (p. 154). No entanto, apesar dessa relação mútua entre a formação humana e o trabalho na constituição do próprio ser humano, o mesmo autor retrata que ao longo dos tempos se produziu uma separação entre trabalho e educação, consumada especialmente pelo desenvolvimento da sociedade de classes decorrente do modo de produção capitalista.

Em busca da superação dessa ruptura entre trabalho e educação, Ciavatta (2008) afirma a necessidade de compreendermos as várias dimensões do trabalho: em seu sentido ontológico, como um valor intrínseco à vida humana; como um princípio de cidadania, que confirma a participação legítima do ser humano nos benefícios da riqueza social; em sua historicidade, seja como atividade criadora que enobrece o ser humano ou como atividade penosa que o aliena. Segundo a autora, é a partir dessa compreensão que entendemos o trabalho como princípio educativo, ao assumir a busca pela superação da dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de modo a formar trabalhadores que são capazes de atuar como dirigentes e como cidadãos.

Ramos (2008), aprofunda esse entendimento ao afirmar que compreender o trabalho como princípio educativo tem a ver com a compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura. A autora esclarece que o conceito não deve se confundir com o “aprender fazendo”, nem deve ser sinônimo de formar para o exercício do trabalho:

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (RAMOS, 2008, p. 4).

Sobre a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, acrescentando, ainda, a tecnologia, Pacheco (2015) explica a afinidade entre eles. Segundo o autor, a dimensão ontológica do trabalho é o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais, de forma que a capacidade que o ser humano tem de projetar meios para satisfazer suas necessidades faz com que ele reproduza toda a natureza de modo transformador. Assim, a partir da dimensão ontológica do trabalho, o ser humano produz conhecimentos, os quais, após sistematização contextualizada social e historicamente, constituem a ciência. E, à medida que a ciência intervém na realidade de forma a promover o avanço das forças produtivas, ela produz a técnica e a tecnologia.

Para Ciavatta (2008), a formação humana integral/omnilateral tem como objetivo a integração entre a educação, o trabalho produtivo e a vida em sociedade, em oposição à divisão social do trabalho, que fragmenta a vida humana. Segundo a autora, a formação integrada tem pretensão de ser omnilateral no sentido de formar o ser humano completo, em sua integralidade física, mental, cultural, política, científica, tecnológica (p. 86). Uma

concepção omnilateral de educação busca, assim, o desenvolvimento pleno do ser humano, superando a histórica divisão do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, concebendo homens e mulheres como sujeitos históricos que constroem a realidade como uma totalidade.

Pacheco (2015), corrobora com essa concepção da autora ao destacar que a formação humana integral busca superar a divisão do ser humano entre aquele que pensa e aquele que executa. Por isso mesmo o autor defende que é necessário, antes de formar o profissional, formar o cidadão crítico, de modo que este seja capaz de compreender o processo produtivo, seu papel dentro dele e as relações sociais estabelecidas dentro de determinado processo histórico.

Nesse contexto, uma concepção contra hegemônica de Educação Profissional e Tecnológica não visa simplesmente à preparação técnica ou ao treinamento para o desempenho de determinada atividade produtiva, mas visa à preparação para o mundo do trabalho que prevê a compreensão da dinâmica econômica e social do mercado. Isso significa propiciar ao trabalhador melhores condições de interferir no processo histórico e dinâmico da sociedade capitalista, que sofre transformações em ritmo cada vez mais acelerado, tanto pela dinâmica do capital quanto pelos avanços da tecnologia (PACHECO, 2015). Para isso, é necessário propiciar aos indivíduos o desenvolvimento de amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas, de compreensão de sua realidade específica e da relação desta com a totalidade social, de forma a compreender novas disputas, ressignificando a centralidade do trabalho e do ser humano em constante formação (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015). Esse desenvolvimento é preconizado por uma educação integral, que considera o ser humano em sua omnilateralidade:

[...] o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos, como a formação inicial, o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (BRASIL, 2007, p. 41, *apud* CIAVATTA, 2005).

Outro conceito importante para pensar sobre o trabalho e sua relação com a educação é o conceito de mundo do trabalho. Ciavatta (2008), citando Hobsbawm (1987),

afirma que o conceito de mundo do trabalho abrange não só as atividades materiais e produtivas, mas também o complexo universo dos processos culturais, políticos e sociais que se geram em torno da reprodução da vida. Assim, segundo a autora, só é possível compreender o mundo do trabalho considerando as mediações específicas que lhe dão forma e sentido no tempo e no espaço, ou seja, em sua dimensão histórica.

O ser humano, como um ser histórico, tem suas ações condicionadas pelas circunstâncias históricas e pela cultura da época. Dessa forma, um dos papéis da educação, além de possibilitar o acesso aos conhecimentos específicos, é promover a reflexão crítica sobre os padrões culturais vigentes e sobre as formas de desenvolvimento das forças produtivas, possibilitando a consciência necessária para lutar pelo estabelecimento de relações sociais mais justas e igualitárias (PACHECO, 2015).

1.2 – Memória escolar e identidade

Memória é um conceito que apresenta uma multiplicidade de sentidos. A princípio, parece ser uma atividade individual, como um armazenamento de informações ou fatos obtidos através de experiências pessoais. No entanto, dado que cada indivíduo está inserido em determinado grupo e contextualizado em determinado momento histórico, a memória precisa ser também compreendida como um fenômeno social e coletivo (POLLAK, 1992).

Segundo Pollak (1992), a memória não se refere apenas à vida da pessoa que lembra, sendo, em parte, herdada, uma vez que a memória, para o autor, sofre variações em função do contexto (pessoal, afetivo, social político,...) em que é acionada, o qual organiza o que será expresso. Essa condição também se aplica em relação à memória coletiva, de forma que a memória é um fenômeno construído, consciente ou inconscientemente. Nas palavras do autor, o “que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização” (POLLAK, 1992, p. 204).

O mesmo autor, na mesma obra, destaca duas características importantes sobre a memória: I – ela é seletiva, já que nem tudo fica gravado ou registrado; II – ela está estreitamente ligada ao sentimento de identidade, uma vez que é um fator essencial na perspectiva de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992, p. 203 e 204). Sobre essa questão da memória e do

esquecimento, Pollak (1989) traz o conceito de “memórias subterrâneas” (p. 4) ou marginalizadas, que representam as memórias de grupos não hegemônicos. O autor destaca o quanto essas memórias competem na preservação ou no esquecimento de certos fatos e de seus significados na consolidação de uma história, ou da sua versão da história, do seu papel social.

Nesse entendimento, Pollak destaca, ainda, o que chama de trabalho de “enquadramento da memória” (p. 9), o qual funciona como um quadro de referências que retroalimenta memórias comuns, visando à preservação de identidades:

Manter a coesão interna e defender as fronteiras daquilo que um grupo tem em comum, (...), eis as duas funções essenciais da memória comum. Isso significa fornecer um quadro de referências e de pontos de referência. É, portanto, absolutamente adequado falar, como faz Henry Rousso, em memória enquadrada, um termo mais específico do que memória coletiva. Quem diz "enquadrada" diz "trabalho de enquadramento".

[...]

O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode sem dúvida ser interpretado e combinado a um sem-número de referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro. (POLLAK, 1989, p. 09 - 10)

Candau (2011) traz uma reflexão sobre algumas características da memória como forte e fraca: a memória forte seria aquela que estrutura a identidade, sendo capaz de organizar os sentidos; e a memória fraca seria fruto da diluição gradativa da memória decorrente das transformações sociais dos grupos. Candau faz também uma decomposição sobre o conceito de memória em três níveis: a protomemória, aquela cujo exercício é realizado quase automaticamente ou quase sem tomada de consciência; a memória de evocação, aquela entendida como uma recordação voluntária, configurando-se na memória propriamente dita; e a metamemória, a representação que fazemos ou o conhecimento que temos de nossas próprias lembranças, o qual se relaciona à construção de identidades. Para Candau, as duas primeiras memórias – a protomemória e a memória de evocação – são faculdades individuais, logo não compartilháveis. Assim, apenas a terceira memória – a metamemória – se refere à memória coletiva, por ser um conjunto de representações da memória, podendo assim ser compartilhada. (CANDAU, 2011 *apud* MATHEUS, 2011).

Analisando a escola e o trabalho como lugares de memória (NORA, 1993) e de identidade, Ciavatta (2008) salienta duas práticas simultâneas e complementares que

ocorrem nas instituições de ensino, revelando um contraste entre a fugacidade e a perenidade: enquanto a identidade que cada comunidade escolar constrói é um processo dinâmico, sujeito permanentemente a reformulações conforme as novas vivências ou novas relações estabelecidas, por outro lado “esse processo está fortemente enraizado na cultura do tempo e do lugar onde os sujeitos sociais se inserem e na história que se produziu a partir da realidade vivenciada, que constitui ela mesma ‘um lugar de memória’” (CIAVATTA, 2008, p. 13).

É nesse sentido que Ciavatta (2008) argumenta que, para que as escolas sejam capazes de assumir o desafio de uma formação integrada com reafirmação de sua identidade, é preciso compreender e preservar sua memória para, a partir de então, decidir coletivamente para onde se quer chegar, em um movimento permanente de se auto reconhecer social e institucionalmente, como sujeitos coletivos com história e identidade próprias que devem ser respeitadas em quaisquer processos de mudança.

1.3 – Formação integral continuada de profissionais nas instituições escolares

Posto o desafio de uma formação integral a partir da compreensão e preservação da memória escolar, pautada no trabalho como princípio educativo, defendemos a educação omnilateral dos profissionais que atuam nas instituições escolares, especialmente na EPT.

Lunkes e Castaman (2021), discorrendo, especificamente, sobre a formação de servidores públicos da educação, afirmam que é dentro da perspectiva da omnilateralidade que se busca a formação integral do sujeito e seu coletivo, a fim de propiciar o desenvolvimento de servidores públicos críticos, reflexivos, conscientes de seus processos de trabalho e estimulados à construção coletiva de soluções para as demandas institucionais. As autoras enfatizam a necessidade da reflexão sobre a formação continuada para os profissionais da educação e o importante papel das instituições no sentido de promover o desenvolvimento dos profissionais que nelas trabalham. Para as autoras, citando Libâneo (2008), a formação continuada é consequência direta de uma gestão que valoriza o desenvolvimento pessoal, a qualificação profissional e a competência técnica de seus profissionais.

Nesse entendimento, a formação continuada deve então focar em propostas de

desenvolvimento que oportunizem não apenas conhecimentos teóricos, mas também reflexão sobre si mesmo e sobre sua relação com o outro e seu entorno, promovendo o autoconhecimento e o reconhecimento do papel sociocultural dos sujeitos envolvidos, de forma a possibilitar a atualização de identidades pessoais e profissionais (LUNKES; CASTAMAN, 2021). Em concordância com Libâneo (2008), as autoras afirmam que a formação continuada pode ser compreendida como um processo participativo e dinâmico, concebendo a escola como um espaço educativo e de aprendizagem para todos, capaz de fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.

Aliadas às reflexões de Libâneo (2008), Lunkes e Castaman (2021), acreditamos que as reflexões sobre a importância da formação continuada numa perspectiva omnilateral podem contribuir para a formação integral continuada dos profissionais que atuam nas instituições escolares, impulsionando a reflexão crítica, a criação/recriação de identidades e a tomada de decisões conscientes no contexto do mundo do trabalho e de atuação profissional.

2. Metodologia

Com o propósito de articular relações entre a memória do trabalho e a formação integral continuada de profissionais de instituições escolares, em especial nas instituições de Educação Profissional e Tecnológica, realizamos um estudo qualitativo exploratório, a partir de uma abordagem bibliográfica, de forma a abranger um leque de fenômenos bem mais amplo ao pesquisar diretamente seguindo as fontes teóricas (GIL, 1991).

Tratar a memória como prática social pressupõe abordar os níveis institucional e coletivo a partir de uma perspectiva histórico-cultural. Nosella e Buffa (2005), discorrendo sobre as pesquisas realizadas nas instituições escolares, especialmente as de caráter histórico, ressaltam a importância de conferir a devida atenção ao rigor metodológico, a fim de se evitar a proliferação de pesquisas focadas apenas em instituições e desvinculadas do contexto social no qual a escola está inserida. Nesse sentido, os autores destacam o método histórico-dialético de investigação, o qual descreve o particular, o singular à luz da totalidade social, ou seja, do contexto econômico, político, social e cultural, deixando aflorar valores humanos (p. 361).

Buscamos no presente estudo, de forma dialética e historicamente contextualizada, compreender as interseções entre memórias de instituições escolares e a

formação continuada de profissionais da EPT na perspectiva omnilateral, por meio da pesquisa bibliográfica.

3. Análise e Resultados:

3.1 Interseções entre memórias escolares e formação continuada de profissionais da EPT

As instituições refletem o que as diferentes sociedades cultivam como maneiras de pensar, as quais produzem vestígios diversos, visíveis ou invisíveis, constituindo memórias. Assim, a constituição histórica de uma instituição, como a escola, pode ser analisada para trazer à luz a articulação de seus discursos e suas práticas sociais, de modo que a memória institucional se configura em uma arena permanente de informações construídas sobre práticas discursivas onde as duas faces da instituição – o instituído e o instituinte – se articulam na dinâmica das relações sociais (COSTA, 1997).

Como processo histórico, as memórias das instituições escolares também estão sujeitas à dialética da lembrança e do esquecimento. Visto que alguns acontecimentos serão lembrados e outros esquecidos, a constituição crítica da memória coletiva e sua preservação podem propiciar uma melhor compreensão do presente e um planejamento de ações transformadoras quanto ao futuro:

(...) precisamos construir uma memória institucional no tempo presente, o único de que dispomos, já que o passado passou, e o futuro está em nossas mãos. Nossas instituições são e serão sempre aquilo que agenciamos coletivamente, no heterogêneo. Para melhor ou para pior, são invenções, artifícios, tendências. Nesse sentido, se quisermos avançar para além do desenvolvimento técnico, seria prudente então estabelecermos novos nexos entre o passado e o presente, para que possamos também produzir acontecimentos, para além dos dispositivos institucionais que marcaram a história da humanidade (COSTA, 1997, p. 147).

Argumentando sobre memórias na educação profissional, Ciavatta (2008) defende a necessidade de se preservar o lugar que essa memória ocupa na escola, de forma a fazer emergir as lembranças que constituem sua identidade, relacionadas às transformações que tem passado ao longo dos tempos, às transformações do mundo do trabalho, ao autorreconhecimento de seus atores em relação às contradições entre o que esperam, o que desejam e o que conseguem fazer. Entendemos que uma proposta de formação continuada que preza pela omnilateralidade humana é um lugar de memória (NORA, 1993) propício para essas discussões.

Ciavatta afirma que através do conhecimento e da compreensão da própria história, por meio da memória coletiva enquanto construção social e por meio da preservação de memórias materializadas em documentos, a identidade da escola pode tornar-se uma experiência de democracia participativa, contribuindo para ações e decisões conjuntas (CIAVATTA, 2008).

3.2 Desafios e oportunidades na pesquisa sobre memórias em instituições escolares

O presente estudo sobre interseções entre educação e memória do trabalho nas instituições escolares nos permitiu reconhecer que a construção e a preservação das memórias institucionais, com destaque para a EPT, podem promover uma contribuição significativa na contextualização da instituição, de seus currículos e de seus quadros pedagógicos, contribuindo para a conscientização e a emancipação no processo formativo (VALE; GOMES, 2023).

Vale e Gomes (2023) chamam a atenção de que a construção e a articulação das memórias institucionais com a formação integral não devem assumir meramente o propósito de apresentar o trabalho realizado pela instituição. Em vez disso, as memórias institucionais devem consolidar-se como "espaços"/meios de interação e de diálogo que impulsionem o sentido coletivo e político, a fim de se reinterpretar e ressignificar as políticas educativas, numa perspectiva emancipadora da educação, com vistas à transformação da realidade social.

4. Considerações finais

A partir da revisão teórica apresentada, entendemos que fomentar práticas voltadas à formação continuada na perspectiva omnilateral de profissionais que atuam nas instituições escolares, em especial na EPT, é ação necessária para a superação das forças hegemônicas que lutam por uma formação instrumental aliada às demandas produtivas do capital, e para fomentar práticas educativas pautadas na análise crítica das realidades sociais, a fim de que esses profissionais conquistem consciência do contexto do mundo do trabalho no qual estão inseridos e sejam capazes de se envolver na transformação social.

Realçando interseções entre memória institucional e educação, este estudo

evidencia a centralidade do trabalho e do papel da educação emancipatória na medida em que considera a importância de propostas de formação continuada na concepção omnilateral, comprometidas com a formação de seres humanos mais completos, em sua integralidade física, mental, cultural, política, científica, tecnológica, superando a histórica divisão do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar.

Visto que as memórias das instituições escolares estão sujeitas à dialética da lembrança e do esquecimento, a constituição da memória coletiva na escola e sua preservação podem propiciar uma melhor compreensão do presente e um planejamento de ações transformadoras quanto ao futuro, impulsionando a reflexão crítica, a criação/recriação de identidades e a tomada de decisões conscientes no contexto do mundo do trabalho e de atuação profissional.

5. Referências

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação Em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CATANEO, Caroline. **De onde vêm as histórias?** Um compêndio para identificação, registro e organização de dados memoriais do IFRS. Porto Alegre: 2020. Disponível em <<https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/182>>. Acesso em 02 jun 2023.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO *et al* (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2008.

CIAVATTA, Maria. **Arquivos da Memória e do Trabalho e da Educação** – Centros de Memória e Formação Integrada para não Apagar o Futuro. In: CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosas (orgs). A pesquisa histórica em trabalho e educação. Brasília: EDUA, 2010.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral**. Por que lutamos? In: Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v.23, n. 1, p. 187-205, jan-abr, 2014.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: um conceito em definição**. INFORMARE - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. IBGE, Brasil: 1995.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória Institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. Rio de Janeiro: CNPq/ IBICT, UFRJ/ ECO, 1997. Disponível em <<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/686>>. Acesso em: 19 jul 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

JESUS, Marilanes Gomes de. **Resgate e preservação das memórias institucionais: contribuições para a formação integral na educação profissional e tecnológica**. Mesquita: 2020. Disponível em <<https://portal.ifrj.edu.br/cursos-pos-graduacao/stricto-sensu/profept>>. Acesso em 02/06/2023.

LUNKES, Karen Werlang; CASTAMAN, Ana Sara. **Organização e memória da formação continuada dos servidores técnico-administrativos em Educação: Considerações a partir do trabalho como princípio educativo.** In: PIZZATO *et al* (Orgs.). Educação Profissional e Tecnológica: Práticas, organização e memórias. 1ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, v. 1, p. 346-365, 2021.

MATHEUS, Letícia. **Memória e identidade segundo Candau.** Revista Galáxia. São Paulo, n. 22, p. 302-306, dez. 2011. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/viewFile/6737/6073>>. Acesso em: 11 abr 2024.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: Rumo a uma teoria da transição.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2002. (Edição Eletrônica).

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação.** EccoS – Revista Científica, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** Natal: IFRN, 2015.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** Tradução de Dora Rocha Flaksman. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008.

Disponível em <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 29 mai 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação [on line] v. 12, n. 34, p.152-180, jan-abr, 2007.

SOUSA, Janda Tamara de. **A memória da educação profissional e tecnológica no IFES: caminhos para acesso e difusão das fontes documentais no campus Vitória.** Vitória: 2019.

Disponível em <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/482>>. Acesso em: 02 jun 2023.

VALE, Carlos Costa; GOMES, Rodrigo de Souza. **Memórias institucionais e Organizações Pedagógicas Aplicadas na Educação Profissional e Tecnológica.** Revista Contemporânea, v. 3, n. 7, 2023.